

QUE TE
OR, É ALGUÉM
R POR

PERTO.

Julia Wallwitz



Roteiro para Oficina de leitura literária e escrita com intenção artística

UMA NARRA
NÃO ME
DOENTE, EST
OBSTÁCULO
MESES, CON
PODE ACO
PERCEBI Q
UMA PARE
À LUGARES
VEZES ESC
ISSO TUDO
CAMA TOD

O AU
É TER VONTAD
MAS FICAR QUIETINHA, PORQUE O CALADO É TEM VERDADES QUE
NÃO PRECISAM SER DITAS, NINGUEM É BOBO !

Eduarda Vargas!

A VIDA DE UMA PESSOA LIVRE É CONSIDERADA
OFENSIVA PARA TODOS QUE VIVEM PRESOS A
APARÊNCIAS E REGRAS.

nao quer seguir
as regras que a
sociedade diz que
é certo. Mas quem
realmente sabe o
que é certo? Acho
que o certo é
viver de acordo

Mestranda: Daniela Kercher

Supervisão técnica: Prof^a Dr^a Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Colega professora e colega professor:

Apresento a vocês este produto pedagógico que resulta de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (MPEL) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Ele apresenta o resumo de estudos teóricos e uma proposta de roteiro para **Oficina de leitura literária e escrita com intenção artística**, que poderá ser adaptado conforme suas preferências literárias e o contexto de aplicação.

Para as/os colegas que se interessarem em conhecer mais detalhes da minha pesquisa e das oficinas aplicadas no ano de 2019, sugiro a leitura da dissertação **A leitura literária e a escrita com intenção artística no processo de letramento literário na educação de jovens e adultos – EJA**, cujo acesso, na íntegra, está disponível no *site* do Repositório da UNIPAMPA.

Meu desejo é que, a partir da leitura deste material, vocês possam proporcionar a suas/seus estudantes momentos de leitura e de práticas de escrita literária, nos quais possam expressar suas experiências e reconhecer a importância da literatura.

Um abraço,

Daniela Kercher

SUMÁRIO

1. REFERENCIAL TEÓRICO	04
2. ROTEIRO PARA OFICINA.....	05
Primeira etapa.....	07
Segunda etapa	09
Terceira etapa	12
Quarta etapa	15
Quinta etapa.....	17
Sexta etapa	20
3. REFERÊNCIAS	24

Letramento Literário

É mais do que a prática de leitura de textos literários. Esse conceito envolve a apropriação do texto e toda vivência que a leitura do texto proporciona, além da influência no processo de formação do sujeito.

Para saber mais

COSSON, Rildo. **Letramento literário. Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.



[Verbete Letramento Literário](#)

Leitura literária

Tem a intenção de promover o envolvimento com a obra, proporcionando uma experiência estética a partir das situações retratadas por autoras e autores; instiga o pensamento reflexivo da/do estudante, pois, ao realizar a leitura literária, é possível vivenciar a realidade do outro.

Para saber mais

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

Critérios de escolha dos textos literários

- Não desprezar o cânone;
- Valorizar obras da literatura contemporânea;
- Contemplar a diversidade de autoras/autores, obras e gêneros. (COSSON, 2007, p. 36).

Escrita com intenção artística

A expressão “intenção artística” relacionada à escrita literária, utilizada por Tauveron, refere-se à escrita que objetiva despertar sensações no leitor, e esses efeitos são construídos pelo autor a partir de suas escolhas, como a utilização de vocabulário específico, a construção frasal e a utilização de figuras de linguagem.

Para saber mais

TAUVERON, Catherine. **A escrita “literária” da narrativa na escola: condições e obstáculos**. Educar em Revista, Curitiba, n. 52, p. 85-101, 2014.

Letramento Digital

O letramento digital caracteriza-se como estado ou condição dos indivíduos que adquirem ou se apropriam das novas tecnologias digitais para reprodução e difusão da escrita e da leitura no mundo digital promovem letramento.

Para saber mais

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Ciberultura**. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23. n.81, p. 143-160, dez. 2002.

ROTEIRO PARA OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA E ESCRITA COM INTENÇÃO ARTÍSTICA

Colega professora/professor, lhe convido a acompanhar as etapas para a implementação da **Oficina de leitura literária e escrita com intenção artística**. A oficina divide-se em seis etapas, assim distribuídas:

- 1) Introdução da proposta;
- 2) Roda de leitura de narrativas;
- 3) Leitura de narrativas curtas e longa;
- 4) Leitura de narrativa longa e construção de personagem;
- 5) Atividade de escrita colaborativa;
- 6) Construção e socialização de *e-book*.

A sugestão é que a oficina seja complemento às aulas de língua portuguesa e/ou literatura, de modo que torne dinâmica a prática docente. Sugere-se que sua carga horária seja de aproximadamente 20 horas/aulas.

Originalmente a proposta foi realizada em turma de Totalidade 6, da modalidade EJA, mas poderá ser adequada de acordo com o seu contexto de aplicação.

PARA COMEÇAR

Carga horária sugerida: 2 horas/aula.

Objetivos:

- Reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes;
- Reconhecer o nível de letramento literário;
- Reconhecer o nível de letramento digital.



O que fazer?

Professora/professor, para iniciar a oficina, sugere-se a realização roda de conversa, onde você fará alguns questionamentos. A partir das respostas da turma, será possível adequar este material ao contexto de aplicação.

Algumas sugestões de questionamentos:

- Sobre quais assuntos você gosta de ler?
- Quais são seus hábitos de leitura?
- Quais são seus hábitos de escrita?
- Como é seu contato com *internet*?
- O que você sabe sobre novas tecnologias?

Vou contar como aconteceu na Oficina:

Foi realizada roda de conversa com as/os estudantes a partir de questões sobre seus temas de interesse, hábitos de leitura e escrita, contato com *internet*, conhecimento das novas tecnologias. A roda de conversa teve o propósito de reconhecer hábitos e preferências das/dos estudantes.

A maioria das/dos estudantes disse que não costumava ler obras literárias e que as leituras realizadas com certa frequência eram as publicações nas redes sociais. Elas/eles visualizavam alguma publicação que despertasse interesse, clicavam no *link* e realizavam a leitura.

PRIMEIRA ETAPA

Carga horária sugerida: 2 horas/aula.

Objetivos:

- Promover a leitura de textos literários curtos;
- Identificar a linguagem simbólica contida nos textos;
- Apresentar textos com linguagem literária.



O que fazer?

A sugestão é que seja realizada roda de leitura de textos literários curtos e que apresentem linguagem simbólica e literária, como as fábulas.

Na sequência, sugere-se conversar com a turma sobre as características e os elementos dos textos literários, para explorar a compreensão da leitura e identificar as impressões de alunas e alunos sobre os textos e promover a construção de sentidos do que foi lido.

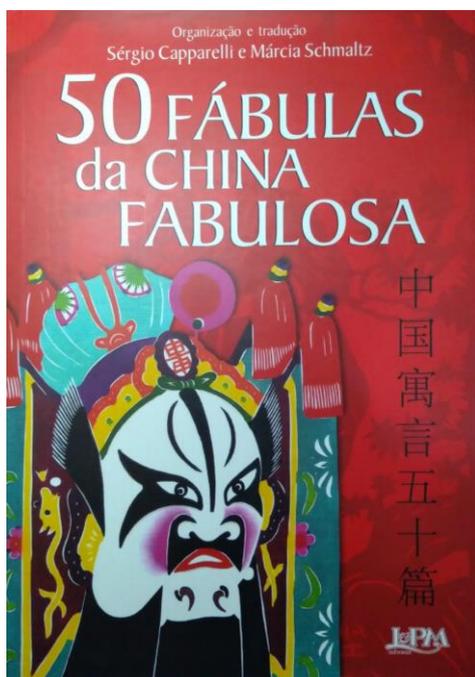
Sugestões de questionamentos para dar início às reflexões:

- Já leram alguma fábula?
- Quais fábulas conhecem?
- O que é fábula?
- Quais características das fábulas?
- Quais os personagens fazem parte das narrativas lidas?
- Os personagens participaram da história ou apenas contaram os fatos?
- Onde ocorreram os fatos narrados?
- Quando aconteceram os fatos narrados?
- Qual sua opinião sobre o final das fábulas?

Vou contar como aconteceu na Oficina:

Na primeira etapa, foi realizada roda de leitura com textos curtos selecionados do livro 50 fábulas da China fabulosa, de Capparelli e Schmaltz (2007). Nesse momento, as/os estudantes puderam identificar as características e os elementos das fábulas, como personagens, narrador, enredo, tempo e espaço, além de explorar sua compreensão e impressões de leituras.

Abaixo, encontra-se o *link* com os textos lidos na roda de leitura desta etapa.



Fonte: A autora (2019).



[Textos selecionados](#)

- O pássaro de nove cabeças;
- O amor pelos dragões;
- Amolando a barra de ferro;
- O estojo e as pérolas;
- O sonho de Zhuangzi;
- A coruja que queria mudar de casa.

SEGUNDA ETAPA

Carga horária sugerida: 2 horas/aula.

Objetivos:

- Promover a leitura de narrativas curtas;
- Promover escrita com intenção artística.



O que fazer?

A sugestão é que seja realizada roda de leitura com narrativas curtas, onde cada participante receberá um texto para ler oralmente, compartilhar suas impressões de leitura e expor suas interpretações.

Também sugere-se a criação de um grupo em aplicativos de conversas pelo celular, para facilitar a interação entre estudantes e professores e o envio de textos construídos no decorrer da oficina.



Atividade de escrita

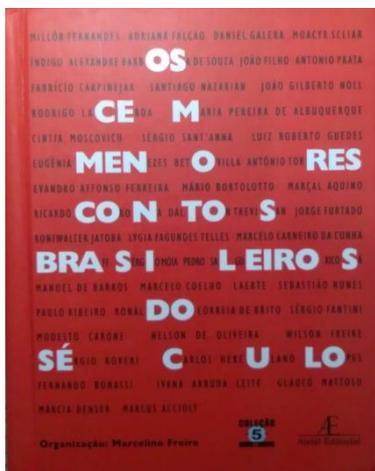
Sugere-se que a/o professora/professor solicite a primeira produção textual, momento em que as/os estudantes poderão elaborar uma narrativa curta, baseada nas leituras realizadas no encontro.

Vou contar como aconteceu na Oficina:

No primeiro momento, foi realizada roda de leitura com textos da obra Os cem menores contos brasileiros do século, organizada por Freire (2004). Cada participante recebeu um miniconto, realizou a leitura oralizada e compartilhou suas impressões de leitura, a partir de questões como:

- Conhecem e/ou já leram algum miniconto? Se conhecerem, o que é miniconto e quais as características que vocês identificam?
- Sobre os textos lidos, quais os personagens são identificados na narrativa?
- Os personagens participam da história ou apenas contam os fatos?
- Onde ocorreram e quando aconteceram os fatos narrados?

A obra foi escolhida porque reúne textos curtos que tratam de temas de interesse da turma.



Fonte: A autora (2019).

Algumas sugestões de minicontos selecionados para a roda de leitura.

Uma vida inteira pela frente.
O tiro veio por trás.

Caiu da escada
e foi para o andar de cima.

SUSPENSE

Confesse que nem desconfiava
que o final seria este.

Ao término do encontro, foi criado um grupo no *Whatsapp* para facilitar a interação entre a professora e as/os estudantes, solicitar e enviar as atividades desenvolvidas durante a Oficina. Nesse grupo, solicitei que as/os estudantes elaborassem um miniconto a partir das leituras feitas na aula.

Textos elaborados na primeira proposta de escrita:

Colega professora/professor, neste espaço eu apresento alguns exemplos de textos construídos pelas/pelos estudantes e enviados pelo aplicativo de conversa, atendendo a primeira proposta de produção textual.

Observe que, nos textos, as autoras-estudantes/os autores-estudantes expressaram suas experiências pessoais, o que indica a manifestação de subjetividade. Outra constatação é que as leituras realizadas em aula influenciaram na escrita artística.

No momento da escrita, houve “intenção artística” por parte das/dos estudantes, que dialogaram com as leituras literárias e com suas experiências pessoais.

Texto 1.

Sou cuidadora de idosos e trabalho durante o dia, tenho uma filha de 8 anos, final de semana gosto de fazer caminhada e andar de bicicleta. Assim se resume a minha vida!

Fonte: A autora (2019).

Texto 2.

Realmente não há porque se desesperar se a gente tem consciência crítica dos problemas, das dificuldades e até dos perigos que se tem à frente.

Fonte: A autora (2019).

TERCEIRA ETAPA

Carga horária sugerida: dois encontros de 2 horas/aula, totalizando 4 horas/aula.

Objetivos:

- Promover a leitura de narrativas curtas;
- Promover a leitura de narrativas longas;
- Oportunizar contato com autoras/autores do contexto das/dos estudantes;
- Promover a escrita de narrativas.

O que fazer?



Primeiro encontro

Professora/professor, a sugestão é que encontro inicie com a leitura oralizada das narrativas produzidas pelas/pelos estudantes e enviados pelo grupo no aplicativo de celular. Depois da leitura, as/os participantes poderão relatar suas experiências com a produção escrita.

No segundo momento, sugere-se que seja feita a leitura oralizada de textos literários de autores locais.

Recomendo que as/os estudantes tenham contato com autoras e/ou autores do contexto local por meio de roda de conversa e/ou de modo virtual.

Segundo encontro



Momento da leitura coletiva de narrativa longa, preferencialmente de autores locais. Cada participante poderá ler um trecho do texto e, ao término da leitura, poderá expor suas impressões sobre a leitura.



Atividade de escrita

No grupo de conversa por aplicativo de celular, a/o professora/professor solicita a segunda produção textual, uma narrativa, que deve considerar as leituras feitas durante o encontro.

Vou contar como aconteceu na Oficina:

Primeiro encontro

Iniciou com a leitura dos minicontos produzidos pelas/pelos estudantes e enviados no grupo de conversas. Depois realizamos roda de conversa para apresentação de relatos sobre a prática da escrita.



No segundo momento, aconteceu a leitura oral de dois causos de um autor local. Foram selecionados “[Casarão de Pedra](#)” e “[Estrada do Jaguarão](#)”, do livro Mistério da noite, de Lopes (2014).

Neste mesmo dia, as/os estudantes conversaram com o escritor, que contou vários causos, sua trajetória e suas motivações para a escrita.

Deste modo, as/os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o processo de escrita literária de um autor, o que levou-os a demonstrarem mais interesse pelos textos nas atividades seguintes.

Segundo encontro

 Nesse dia, aconteceu a leitura coletiva do conto “[Ontologia das Vozes](#)”, do livro A árvore que falava aramaico, de Botelho (2014), que conta a história de um homem que convive com várias vozes. Na narrativa, o personagem dá detalhes da personalidade de cada voz, de como se comportam, seus nomes e relata os diálogos que mantém no cotidiano.

Na ocasião, cada participante leu um trecho do conto e, ao término da leitura, puderam expor suas impressões.

No grupo de *Whatsapp* criado para a oficina, solicitou-se que as/os estudantes elaborassem um miniconto a partir da leitura e das discussões realizadas no encontro.



Fonte: A autora (2019).

QUARTA ETAPA

Carga horária sugerida: 2 horas/aula.

Objetivos:

- Promover a leitura de narrativas longas;
- Construir personagem.

O que fazer?



Colega professora/professor, para o primeiro momento desta etapa, sugere-se roda de leitura coletiva de narrativa longa, tendo início com a apresentação das especificidades da obra e informações sobre a/o autora/autor.

Após a leitura, a sugestão é que haja discussões sobre a narrativa, para que as/os estudantes exponham suas interpretações e impressões de leitura.

O segundo momento do encontro será dedicado à construção de personagens utilizando recursos tecnológico, como, por exemplo, aplicativos ou *sites* para criação de avatares. Nessa atividade, as/os estudantes poderão eleger nome, características físicas, características de personalidade e contexto do personagem.

Vou contar como aconteceu na Oficina:

 Nessa etapa, ocorreu a leitura coletiva do conto “[A moça tecelã](#)”, de Colasanti (2004). Antes da roda de leitura, foram apresentadas as especificidades da obra e informações sobre a autora, chamando a atenção para a imagem da tecelã na capa do livro. Ao término da leitura, aconteceu a discussão sobre o conto.

Tarefa

O segundo momento do encontro foi dedicado à construção de personagens utilizando TICs, em aplicativos no celular ou *sites* de criação de avatares, como *Dollify*, *Mirror* e *Bitmoji*. Para a atividade, as/os estudantes elegeram nome, características físicas, características de personalidade e contexto da/do personagem.



Baixe os aplicativos no celular:

 [Dollify](#)

 [Mirror](#)

 [Bitmoji](#)

Personagem criado por estudante no aplicativo *Mirror*.



QUINTA ETAPA

Carga horária sugerida: 2 horas/aula.

Objetivos:

- Promover a escrita de texto colaborativo.

O que fazer?

Professora e professor, a sugestão é que a quinta etapa inicie com a retomada da atividade do encontro anterior, a apresentação das/dos personagens construídos.



Atividade de escrita

Ao término das apresentações, sugere-se que a/o professora/professor solicite que as/os estudantes elaborem, de maneira colaborativa, um miniconto utilizando o *Google Drive*.

As/os estudantes poderão formar duplas e/ou trios para construírem os textos e, se necessário, será explicado o funcionamento da ferramenta. No segundo momento do encontro, sugere-se que os textos colaborativos sejam compartilhados pelos participantes através de *links* gerados na própria ferramenta, para que sejam expostas as impressões de leituras para a construção de sentidos.

Vou contar como aconteceu na Oficina:

A etapa iniciou com a apresentação dos personagens construídos para atender proposta de trabalho solicitada no encontro anterior. Ao término das apresentações, solicitou-se que as/os estudantes elaborassem um miniconto colaborativo utilizando o *Google Drive*.

No começo, a turma estranhou a proposta e afirmou que o texto ficaria sem sentido, que não seria possível escrever minicontos desta forma, mas apresentei exemplos de textos colaborativos, levando-os a perceber que seria possível realizar a atividade.

As/os estudantes formaram duplas e/ou trios, e expliquei o funcionamento da ferramenta. A maioria preferiu escrever nos cadernos e depois criar o arquivo no *Google Drive*. Ao final deste encontro, os textos colaborativos foram compartilhados.

Estudantes realizando a proposta de escrita colaborativa.



Fonte: A autora (2019).



Colega professora/professor, para assistir o tutorial de como utilizar a ferramenta Google Drive, clique [aqui](#). 

A sugestão é que sejam mostrados às/aos estudantes exemplos de textos colaborativos. A seguir, dois exemplos de textos elaborados coletivamente durante a oficina.

Texto colaborativo 1.

Aurora era uma moça apaixonada pela vida, porém sua realidade não era essa.
Morava numa simples casa, em um vilarejo qualquer, tinha a mesma rotina todos os dias, acordava-se cedo e fazia suas obrigações. Tudo era calmo até seu marido chegar, na maioria das vezes chegava muito bêbado e irritado e não demorava muito para as brigas começarem:
— Você não faz nada, a casa vive atirada, merece morrer sozinha.
Nesse momento ela se vê mais uma vez numa situação horrível, se sente muito cansada e humilhada, então falou para si mesma que iria mudar essa situação.
Quando anoiteceu o marido já estava dormindo, juntou tudo o que era seu e sem saber para onde iria, se determinou a traçar um novo destino, que possa ser imensamente feliz.

Fonte: Autora (2019).

Texto colaborativo 2.

Para desinteressar
Primeiramente um bom dia para agradecer a Deus por tudo, livre e guarde os maloqueiros viajando pelo mundo.
Um salve para minha família, muito obrigada por tudo, independente das tretas, amor acima de tudo.
Ontem eu era um menino, hoje eu já sou rapaz, não sei se fui um bom filho, mas sei que estou sendo um bom pai.
Vim de um passado cabuloso, “neguin tá metendo o louco”.
Vários acham que é fácil estar aqui, muitos sabem que eu cheguei, poucos sabem de onde eu vim, vários falsos amigos interesseiros de olho no meu dinheiro, dizendo “o João mudou”.

Fonte: Autora (2019).

SEXTA ETAPA

Carga horária sugerida: dois encontros de 4 horas/aula, totalizando 8 horas/aula.

Objetivos:

- Organizar um *e-book* com os textos construídos na oficina;
- Socializar os textos construídos durante a oficina.

O que fazer?

Primeiro encontro

Colega professora/professor, para o primeiro encontro desta etapa, sugere-se que as/os estudantes utilizem laboratório de informática para elaboração das artes que ilustrarão o *e-book*.

Para a elaboração das artes, as/os participantes deverão escolher um texto para que seja ilustrado. Espera-se que eles relacionem a linguagem verbal contida na produção textual com a linguagem não verbal da imagem. Para a atividade, sugere-se a criação de conta em plataforma de *design* gráfico que possua ferramentas editoras e que permita criar artes pelo celular ou computador.

Segundo encontro

A sugestão é que o segundo encontro da etapa seja dedicado à construção do *e-book*, quando as/os estudantes anexarão as artes elaboradas no encontro anterior, elegerão as imagens da capa e construirão o texto de apresentação da publicação. A produção poderá ser revisada pela/pelo professora/professor e socializada pelas/pelos estudantes. A socialização dos textos poderá ser feita por meio de redes sociais, compartilhando a produção com a comunidade escolar.

Vou contar como aconteceu na Oficina:

Primeiro encontro

O primeiro encontro aconteceu na UNIPAMPA para que as/os estudantes utilizassem o laboratório de informática na elaboração de artes que compuseram o *e-book*. Neste momento, foi necessário criar uma conta no *Canva*, plataforma de *design* gráfico, disponível *on-line* ou para dispositivos móveis, que possui ferramentas e editor gratuito que permitem criar artes no celular ou no computador. A plataforma conta com *templates* e modelos prontos gratuitos que podem ser editados pelas/pelos usuárias/usuários, e esses recursos possibilitaram a criação do *e-book* com a coletânea de minicontos produzidos durante a Oficina, além de enriquecer os textos com artes criativas.

A ideia de compor o *e-book* surgiu a partir da necessidade de compartilhar os textos entre a comunidade escolar, de maneira que a divulgação não fosse suspensa com o término das atividades da Oficina.

Expliquei o funcionamento da plataforma e disponibilizei o acesso à conta, assim as/os estudantes selecionaram textos e construíram as artes. Os critérios de seleção de minicontos para as ilustrações foram determinados pelas/pelos participantes da Oficina, que seguiram suas preferências e escolheram as produções textuais adequadas às imagens escolhidas.

Durante o desenvolvimento das atividades no laboratório, elas/eles solicitaram auxílio para usar a plataforma e demonstraram interesse pela proposta.



Leia [aqui](#) o tutorial de como utilizar Canva e acesse o [site](#).



Estudantes elaborando as artes para criação do *e-book*.



Fonte: A autora (2019).

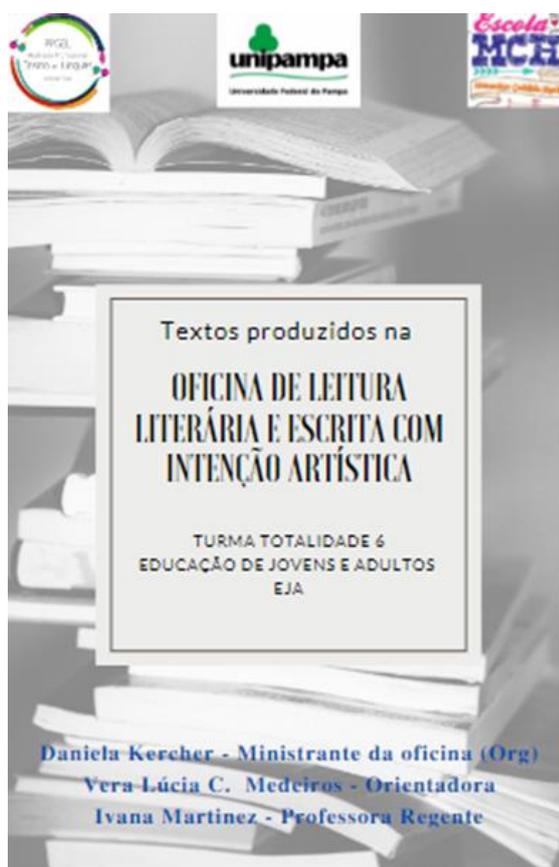
Segundo encontro

O segundo encontro foi dedicado à construção do *e-book*. Inicialmente as/os estudantes anexaram as ilustrações, utilizando o aplicativo *Canva*, disponível em seus celulares, e também elegeram as imagens de fundo para capa, apresentação, corpo da publicação e contracapa.

Os textos de apresentação inicial e do corpo da publicação foram elaborados por algumas/alguns estudantes que se disponibilizaram. A produção foi revisada por mim antes de ser socializada com toda a turma.

O produto final foi divulgado amplamente e compartilhado, através das redes sociais, com a comunidade escolar. Segundo relatos, saber que as produções seriam compartilhadas em diversos ambientes motivou a escrita e despertou mais interesse pelas atividades.

O *e-book* contou com vinte produções textuais individuais e cinco minicontos elaborados a partir da proposta de escrita colaborativa, totalizando vinte e cinco produções textuais – desse total, quinze textos foram ilustrados.

Capa do *e-book*.

Fonte: A autora (2019).

Colega professora e professor, sugere-se que o *e-book* seja compartilhado em arquivo PDF ou *link*, via:

-  *Whatsapp;*
-  *Facebook;*
-  *Instagran;*
-  *Telegram;*
-  *Google Drive;*
-  *Canva;*
-  *Pinterest.*

7. REFERÊNCIAS

BOTELHO, José Francisco. **A árvore que falava aramaico**. 2a ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2014.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: [http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/Letramento Digital_MarceloBusato.pdf](http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/Letramento_Digital_MarceloBusato.pdf). Acesso em: 06 mar.2020.

CAPPARELLI, Sérgio; SCHMALTZ, Márcia. **50 Fábulas da China Fabulosa**. Porto Alegre: LP&M, 2007.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbete/letramento-literario. Acesso em: 19 de ago. de 2020.

_____, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPES. Cássio Gomes. **Mistérios da Noite**: causos de assombração. Santa Maria, RS: Editora Pallotti, 2014.

PAULINO, Graça. **Algumas especificidades da leitura literária**. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora/CEALE, 2005. p. 55-67.

_____, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Leitura literária**: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

_____, Graça. **Leitura Literária**. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em: 01mar. 2020.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na Ciberultura. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23. n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. UFRGS, 2008. 81 fls. Dissertação (Mestrado em Letras, Estudos de Literatura) – Instituto de Letras.

TAUVERON, Catherine. **A escrita “literária” da narrativa na escola: condições e obstáculos**. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 52, p. 85-101, 2014.

